

EDITORIAL

A edição de mais um número da *Revista Brasileira de Sexualidade Humana* é sempre uma grande expectativa, já que reúne estudos atualizados sobre sexualidade em seus diversos aspectos. Trata-se de mais uma rica contribuição para o desenvolvimento do estudo da sexualidade humana no Brasil.

Vivemos em um momento político em que falar sobre sexualidade nos meios institucionais tem sofrido repressão de alguns setores conservadores da sociedade brasileira. A jornalista Cilene Pereira (2019, p. 2) denominou o movimento de “a antirrevolução dos costumes” em todas as áreas, no qual há “[...] implementação de uma série de ações com o intuito de fazer deslanchar uma pauta ultraconservadora, incluindo a educação sexual - na verdade uma deseducação”. Tais ações mobilizam opiniões, reforçam o olhar das correntes tradicionais e constituem retrocessos impensáveis à luz da ciência e do desenvolvimento social. Os avanços científicos já comprovaram que são necessários para a adaptação, a sobrevivência e o crescimento da humanidade. Os estudos científicos modernos são frutos não só da observação sistemática e registro de fenômenos, mas fundamentalmente das descobertas de novos fenômenos através de métodos científicos, sofrendo constante atualização e modificação. Daí a importância das investigações e das publicações científicas, que “objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras visões” (BROFMAN, 2012, p. 1). É por meio deste veículo que a sociedade toma conhecimento dos resultados de trabalhos de pesquisa, do que tem sido investigado e o que estes resultados representam para a coletividade.

Na presente publicação, sob a perspectiva clínica da sexualidade, a mulher torna-se objeto de estudo, no período do climatério – fase de transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. O artigo apresenta estudos sobre os principais “Fatores associados a disfunções sexuais no climatério”. As disfunções sexuais femininas seguem sendo estudadas sob a perspectiva das mulheres que fazem sexo com mulheres, a fim de verificar a prevalência das disfunções neste grupo em relação às mulheres que fazem sexo apenas com homens – “Disfunção sexual em mulheres que fazem sexo com mulheres”.

Em uma perspectiva mais ampla, percebe-se o interesse com a sexualidade feminina, viabilizando à mulher tornar-se mais livre e mais empoderada. Essa é uma tendência dos estudos sobre as microrrevoluções do universo feminino, quando as mulheres buscam sair dos guilhões do patriarcado e da cultura machista. O artigo “Violência sexual contra a mulher: contribuições das neurociências” aponta para sérios problemas de saúde apresentados em mulheres vítimas de violência sexual, tais como: déficit cognitivo, transtorno de estresse pós-traumático e disfunções sexuais. Para essas mulheres, a restauração da saúde sexual e da vida conjugal torna-se fundamental para a consecução de uma vida plena e saudável. Dentro do quadro da violência contra a mulher, encontra-se a violência doméstica, objeto de intensos estudos, devido a alta e a crescente incidência. O Brasil, como um país em desenvolvimento, apresenta índices alarmantes de violência contra as mulheres, sendo a sua expressão mais grave o feminicídio. Além disso, agressões físicas e psicológicas, como abuso ou assédio sexual, estupro, escravidão sexual, tortura, mutilação genital, negação de alimentos e maternidade, espancamentos, entre outras formas de violência que gerem a morte da mulher, podem configurar o feminicídio (PORTELA, 2017). Diante desse problema de saúde pública, de transgressão aos direitos humanos e de graves consequências sociais, o artigo “A compreensão da violência conjugal na perspectiva psicanalítica” brinda-nos com uma revisão bibliográfica a partir da dinâmica vincular, abrangendo ambos membros do casal vistos como “participantes e mantenedores de acordos intersubjetivos que mantêm o fenômeno”.

Ainda na perspectiva da sexologia clínica, um estudo sobre transtorno do sono é apresentado: “Sexsônia: que sexo é este?”. Considerado um comportamento sexual atípico durante o sono, incomum e pouco estudado, sabe-se que 80% dos casos relatados envolvem homens. As características deste problema são masturbação, carícias sexuais, tentativa/relação sexual bem-sucedida, “conversa de sono” (diálogo muito indecente) entre outros comportamentos relacionados à sexualidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SONO, 2017). Atualmente, tal transtorno tem despertado interesse dos sexólogos.

Tendências comportamentais na atualidade são analisadas através do estudo da homossexualidade e sua relevância para o entendimento dos comportamentos sexuais desprovidos ou não de compromisso social e conexão emocional – “A homossexualidade como ferramenta para a autonomia sexual”. Estudos dessa natureza estão em consonância com um período de intensa discussão sobre novas conjugalidades e novos contratos afetivos, como por exemplo: a não monogamia consensual (PEREL, 2018).

Os estudos de gênero seguem com intenso interesse da comunidade científica. Apresentamos o tema em dois momentos: no fechamento da sessão de artigos e na resenha de tese. No artigo “Identidade de gênero social e identidade de gênero erótico-sexual: o corpo que interage”, a autora nos convida a repensar sobre termos mais comuns usados para descrever âmbitos da sexualidade humana: a identidade de gênero, a orientação sexual e o sexo biológico. Com uma proposta audaz, mas bem fundamentada, sugere que a identidade de gênero possa ser dividida em duas identidades

distintas: a identidade (de gênero) social e a identidade (de gênero) erótico-sexual. A leitura do artigo, como mencionado, é um convite à reflexão sobre as “múltiplas formas saudáveis de exercer as sexualidades e as expressões da identidade de gênero, seja em âmbito social, quanto erótico-sexual, de forma que muitas delas não se enquadrarão em moldes binários já dados, sendo possível existir para além disso, apesar disso e ao invés disso.”

Na resenha de tese, é apresentado o estudo do doutor em Estudos de Gênero, o professor Francisco Leal Andrade, que através de importante base filosófica, busca uma articulação dos estudos de gênero e da teoria ocupacional, sob o título: “A inserção dos estudos de gênero em cursos de terapia ocupacional no Brasil: uma análise discursiva na perspectiva feminista”.

Nesta edição, a resenha de livro está fundada em outra obra prima da autora do *best-seller* *Sexo no Cativo*, a terapeuta de casal belga Esther Perel. Há um ano lançado no Brasil, o livro “Casos e casos: repensando a infidelidade” (Editora Objetiva), é uma verdadeira chamada à reflexão sobre um dos comportamentos mais antigos da humanidade: a infidelidade conjugal. Na resenha são apresentados os principais pontos de discussão sobre o tema, baseados em estudos, experiências no consultório e consulta a inúmeros pensadores, escritores e especialistas em mais de dez anos de pesquisa. Uma leitura obrigatória para psicólogos, terapeutas de casal e sexólogos de uma forma geral. Um posicionamento crítico sobre o livro é apresentado em função das diferentes realidades em que a maioria dos casos são atendidos – Estados Unidos e o Brasil. Enfim, a autora do livro, ao propor uma análise mais humanizada sobre a infidelidade, considera que os casos extraconjugais têm muito o que “nos ensinar sobre relacionamentos”.

A entrevista na presente edição é com a ginecologista Dra. Tania Mauadie Santana, que nos presenteia com a sua experiência na fundação do Centro de Referência e Especialização em Sexologia (CRESEX), do Hospital Pérola Byington, a partir da necessidade de atender a grande demanda de mulheres com queixas sexuais e da observação da dificuldade e do despreparo de profissionais para esse tipo de atendimento. Esse serviço é considerado centro de referência da saúde da mulher em São Paulo há mais de 20 anos. Ademais, a entrevistada apresenta a sua trajetória profissional, em diferentes projetos, colaborando para o fortalecimento da sexologia no Brasil.

Em última análise, longe do obscurantismo, as problemáticas tratadas neste número da *Revista Brasileira de Sexualidade Humana* nos mobilizam a refletir sobre diferentes olhares da sexualidade na contemporaneidade e necessários para compreensão mais ampliada do comportamento humano e sobretudo da sociedade brasileira.

Desejo que a leitura desta revista seja proveitosa e iluminada.

Yeda M. Aguiar Portela
Psicóloga Clínica, Sexóloga
Doutora em Educação (UNR-Argentina)
Diretora da Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH)

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SONO. *Sexsônia*: quando o ato sexual acontece durante o sono. São Paulo: Instituto do Sono, 2017. Disponível em: <http://www.sonogoiânia.com.br/imprensa/noticias/sexsonia-quando-o-ato-sexual-acontece-durante-o-sono/>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BORTONI, L. Brasil é o país onde mais se assassina homossexuais no mundo. RadioSenado, Brasília, DF, 16 maio 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-homossexuais-no-mundo>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BROFMAN, R. A importância das publicações científicas. *Revista Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 17, n. 3, p. 419-421, jul/set. 2012.

PEREIRA, C. A antirevolução dos costumes. *IstoÉ Independente*. n. 2568, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/a-antirrevolucao-dos-costumes/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PEREL, E. *Casos e casos: repensando a infidelidade*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

PORTELA, Y. M. A. *Sala de acolhimento psicológico para mulheres em situação de violência doméstica (PRPTC-Araruama)*. Rio de Janeiro: Secretaria de Segurança Pública: Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Projeto SAP-Mulher.

VARELLA, D. *Climatério e menopausa*. 13 abr. 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/climaterio-e-menopausa-artigo/>. Acesso em: 12 jun. 2019.

WALLAUER, J. *Revolução delas: estudo apresenta os novos comportamentos da mulher brasileira*, B9, São Paulo, 24 nov. 2015. Disponível em: <https://www.b9.com.br/61945/revoluc%CC%A7a%CC%83o-delas-estudo-apresenta-os-novos-comportamentos-da-mulher-brasileira/>. Acesso em: 10 jun. 2019.